

Universidade de Coimbra
Faculdade de Economia

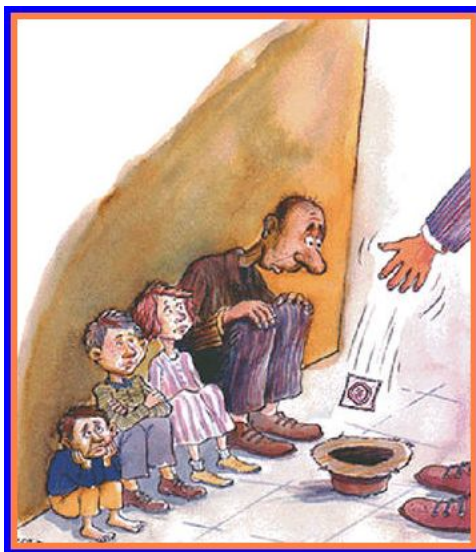


Pobreza Urbana em Portugal

Ana Maria Bernardo Maia
Dezembro 2006

Pobreza Urbana em Portugal

- Trabalho realizado no âmbito da disciplina de Fontes de Informação Sociológica, do 1º ano do curso de Sociologia.
- Docente: Doutor Paulo Peixoto
- Autora do Trabalho: Ana Maria Bernardo Maia, aluna nº 20060832 em Dezembro de 2006
- Imagens retiradas de : <http://xafarica.weblog.com.pt/>
- Página consultada a 8 de Dezembro de 2006
- Pagina consultada a 8 de Dezembro de 2006



Índice

1. Introdução	1
2. Desenvolvimento	3
2.1. Definição de Pobreza Urbana e onde se manifesta	5
2.2. Grupos sociais atingidos pela Pobreza Urbana	8
2.3. Pobreza Urbana e Exclusão Social	11
2.4. Pobreza Urbana: relação entre Europa e Portugal	13
3. Descrição detalhada da pesquisa	15
4. Ficha de Leitura	18
5. Avaliação de uma página da Internet	21
6. Conclusão	22
7. Referências Bibliográficas	23
8. Anexos	
Anexo I – Página da Internet avaliada	
Anexo II – Texto de suporte da ficha de leitura	

1. Introdução

A Pobreza Urbana é um fenómeno social que está enraizado nas nossas sociedades.

Fenómeno que também se faz sentir em Portugal, pois 21% da população portuguesa vive no limiar da pobreza. Mas há muitas pessoas que vivem pior e em condições de pobreza extrema, com maior incidência em espaços urbanos e suburbanos. Contudo, podemos questionar, “o que se entende por pobreza?”; “Quais os grupos que são atingidos pela pobreza urbana?”; “Quais as medidas para combater a Pobreza Urbana?”.

Para enriquecer e para tornar o meu estudo mais pormenorizado sobre a Pobreza Urbana em Portugal, fixei um intervalo de tempo entre os anos 60 e os finais do século XX.

Assim, procuro com este trabalho uma abordagem simples, no sentido que muito fica por dizer acerca deste fenómeno social tão complexo.

Mas, para realizar este estudo sobre a Pobreza Urbana em Portugal, tive que restringir o meu estudo, pois este problema social é composto por uma vasta informação. E assim, o meu estudo sobre a Pobreza Urbana em Portugal resume-se em quatro sub pontos, que já referi anteriormente e que estão especificados no desenvolvimento dos sub pontos, que designei por: 2.1 “Definição de pobreza urbana e onde se manifesta”; no ponto 2.2 “Grupos sociais atingidos pela Pobreza Urbana”; no ponto 2.3 “Pobreza Urbana e exclusão social” e finalmente no ponto 2.4 “Medidas para combater a Pobreza Urbana”.

No ponto 3 refiro como é que efectuei a pesquisa do meu trabalho, quais os métodos que utilizei. Para o meu estudo baseie-me no capítulo “A Pobreza em Portugal” que vou mencionar na minha ficha de leitura na qual incide no ponto 4. No ponto 5 avaliarei a página da Internet, neste

Fontes de Informação Sociológica
“Pobreza Urbana em Portugal”

caso é a página oficial da Presidência da República Portuguesa. Finalmente, no ponto 6 encontra-se a minha conclusão sobre o estudo da pobreza em Portugal, e no ponto 7 as referências bibliográficas que utilizei no meu estudo. Por último coloco os anexos.

2. Desenvolvimento

*“ A pobreza é a pior desgraça
Principalmente para quem é pobre”*

Bernard Shaw

Apesar da vida citadina nos oferecer inúmeras vantagens, a pobreza generalizada projecta uma sombra sobre o futuro dos centros urbanos.

Um grande número de pessoas que vivem nos centros urbanos não tem as necessidades básicas, tais como, habitação, emprego, água, saneamento, saúde e educação.

O grau de pobreza de uma sociedade depende da distribuição de recursos e das características das famílias. Assim, como se sabe, a pobreza é uma consequência das condições económicas e demográficas num determinado período.

Alguns indivíduos e famílias conseguem libertar-se da pobreza e outros caem nela. A condição social, inclui a pobreza e a quase pobreza, não é algo estático, mas sim dinâmico. Contudo, os relativamente pobres têm em comum uma especial vulnerabilidade aos choques da vida; até as pequenas doenças e as oportunidades perdidas podem conduzir a uma pobreza e miséria mais profunda. Muitos milhões de pessoas nunca conseguem ter acesso às qualificações, recursos ou oportunidades necessárias para escapar às garras da pobreza. A frequência da mobilidade para sair da pobreza nas zonas urbanas é insuficientemente compreendida. Embora a pobreza urbana tenha características especiais, os factores estruturais que lhe estão subjacentes nas zonas urbanas e rurais são as mesmas.

Fontes de Informação Sociológica
“Pobreza Urbana em Portugal”

Nestes sub temas que apresento de seguida, definirei pobreza urbana, quais os grupos que são mais atingidos, uma relação entre a pobreza urbana e exclusão social e quais as medidas para combater a pobreza urbana em Portugal.

2.1 – Definição da Pobreza Urbana e onde se manifesta

Para definir Pobreza Urbana, em primeiro lugar temos que definir o conceito mais geral, no qual esta se enquadra, que é o conceito de pobreza. Então poderemos defini-la do seguinte modo:

A pobreza é, por natureza, uma realidade pluridimensional, caracterizada por uma situação de carência em aspectos diversos das condições de vida, mais precisamente, em domínios ligados a necessidade elementares (alimentação, vestuário, habitação, educação, etc.). Correntemente, uma carência não ocorre isoladamente. A pessoa (ou família) em estado de privação num domínio normalmente também tem carências noutros domínios (...) (Costa, 1984)

Neste mesmo texto podemos definir pobreza como carência material e como carência social. No entanto, para esta parte do trabalho vou excluir a carência social e tratar da definição de carência material. Exclui a definição de carência social, pois irei utilizar no sub ponto 2.3 “Pobreza urbana e exclusão social”, e não faria muito sentido utilizar uma definição que não se enquadra no assunto que irei debater neste mesmo sub ponto.

Pobreza no sentido de carência material entende-se como as necessidades da vida quotidiana como alimentação, vestuário, habitação e cuidados de saúde. Neste sentido o conceito pode ser entendido como carência de bens e serviços essenciais.

Como diz A. Bruto da Costa, podemos definir pobreza como três sentidos:

(...) o da pobreza absoluta, o da pobreza relativa e o da pobreza subjectiva. As duas primeiras noções de pobreza consideram-se objectivas, por oposições à pobreza subjectiva. Considera-se objectivas porque assentam na avaliação das condições de vida concretas das pessoas e famílias, indiferentemente de modo como estas (pessoas e famílias) analisam e avaliam a sua própria situação. A pobreza subjectiva, pelo contrário, apoia-se exclusivamente no juízo que as pessoas e as famílias fazem sobre a sua própria condição, quer face às suas necessidades e aspirações, quer por comparação com os outros ou com a sociedade em geral (...) (Costa, 1984).

Posto isto, e após ter dado uma breve e sintetizada definição de pobreza, irei agora definir Pobreza Urbana. O processo de urbanização tem facilitado as satisfações de algumas necessidades básicas, mas não tem resolvido o problema social que é a pobreza urbana.

Apesar de a maior parte dos serviços públicos se situarem nas áreas urbana e as pessoas terem um nível de vida mais elevado do que nos centros rurais, nas cidades também se sente a pobreza. A isto chamamos pobreza urbana, ou seja, carência das necessidades básicas nos centros urbanos. Isto é, podemos referir a que pobreza urbana é uma consequência do processo de urbanização. A Pobreza Urbana em Portugal¹ é uma bomba que está preste a explodir. Uma das áreas mais afectadas, e onde há maior visibilidade do fenómeno, é a área Metropolitana de Lisboa, onde existem bairros degradados, famílias numerosas e mal estruturadas. Educação e socialização são feitas na rua, e como consequência esta pobreza urbana pode germinar jovens revoltosos e sem perspectivas.

Numa situação similar em termos de visibilidade do fenómeno, encontra-se a área Metropolitana do Porto, onde também se regista uma

¹ No meu trabalho quando falo de Pobreza Urbana, referindo-me sempre à Pobreza Urbana em Portugal. Todas as minhas fontes são nacionais.

Fontes de Informação Sociológica
“Pobreza Urbana em Portugal”

grande Pobreza Urbana. Cidade que apresenta uma mancha de bairros sociais a exigir uma intervenção física e social urgente.

2.2 – Grupos sociais atingidos pela Pobreza Urbana

Mesmo não fazendo, neste ponto, um estudo pormenorizado, podemos logo imaginar quais são aqueles que mais sofrem com a pobreza urbana, sendo estes, as crianças, os idosos, e os desempregados.

A página oficial da Presidência da República Portuguesa (s.d.) indica-nos os grupos sociais mais afectados e aponta as taxas de risco de pobreza urbana, que são particularmente elevadas nos seguintes grupos: crianças, idosos, famílias monoparentais, profissões pouco qualificadas, deficientes, imigrantes.

Como diz João Sebastião, no livro *“Crianças de Rua, Modos de Vida Marginais na Cidade de Lisboa”*, que as

“crianças parecem aliás confirmar a ideia de que a pobreza se reproduz de geração para geração, isto se considerarmos que a sua fraca escolarização e qualificação profissional a precariedade dos seus rendimentos e as condições habitacionais em que sobrevivem representam desvantagens que, numa sociedade estratificada, com dificuldade poderão ser ultrapassadas de modo a quebrar o ciclo reprodutivo da pobreza e da marginalização” (in, Diário de notícias, 2005)

Outro grupo social que também sofre com a pobreza urbana, são os idosos. Em larga medida devido ao facto de muitos deles sobrevivem nos dias de hoje com um rendimento muito baixo. Embora alguns tenham ainda condições físicas para engrenar no mundo do trabalho, são-lhes logo postos entraves, tais como, qualificações de escolaridade muito baixas, as suas idades já são um pouco avançadas e o seu rendimento produtivo não é igual a de um jovem. Outro factor que este

grupo etário também enfrenta é as dificuldades de acesso à assistência médica, medicamentos e a meios complementares.

Podemos juntar agora dois grupos de risco, os desempregados, que nos remete para às profissões pouco qualificadas e às famílias monoparentais.

Ambas são situações muito recentes na nossa sociedade.

Embora o desemprego se tenha registado nos séculos anteriores, é no século XX que começa a dar que falar, passando os desempregados a entrar no índice da pobreza. Outra categoria de grupos sociais que contribui para a pobreza urbana é a das famílias monoparentais, ou seja, as “Novas” famílias da nossa sociedade. As famílias monoparentais são compostas por apenas um dos pais e filhos. Como diz Rui Ricci, Sociólogo, Doutorado em Ciências Sociais, Autor de *Terra De ninguém*, os casais alegam, cada vez mais, as dificuldades enfrentadas no emprego (...) E, nas separações é a mulher quem se responsabiliza pela educação dos filhos...” (s.d.)

As famílias monoparentais surgem como um risco à pobreza urbana, pois o rendimento dessas famílias é mais baixo do que as ditas famílias “normais”.

Devido ao fenómeno de globalização, em que a circulação de indivíduos é facilitada, ocorre uma crescente migração, ou fluxo migratório. Como consequência deste factor, temos um crescente número de comunidades estrangeiras a residir essencialmente nas grandes áreas metropolitanas. Devido à fragilizada situação destes, os emigrantes também constituem um grupo social de pobreza urbana. Pois estes vêm à procura de melhores condições de vida e não encontram realmente aquilo que esperavam. Como diz o criminologista Barra da Costa, "basta uma faísca para que aquelas pessoas demonstrem a sua revolta, sejam adolescentes, jovens ou adultos." (in, Diário de notícias, 2005)

Outro grupo em que a pobreza urbana chega a tocar são os deficientes. Muitas vezes para estes a questão do emprego significa ter um rendimento, direitos sociais, um estatuto e uma identidade. A perda desta relação significa, muitas vezes, a perda da autonomia económica,

Fontes de Informação Sociológica
“Pobreza Urbana em Portugal”

destruição de laços sociais e familiares. O que leva a este grupo a fazer parte das taxas de risco de pobreza.

2.3 – Pobreza urbana e exclusão social

“No final de percurso, a noção de excluído está a caminho de sofrer o destino da maior parte dos termos que foram consagrados, nos nossos dias, pela mediocridade dos modos intelectuais e universitários está saturada de sentidos, de não-sentidos e de contra-sentidos” (Freud, in Bruto da Costa 1985)

Torna-se um pouco difícil abordar a questão de pobreza urbana sem estabelecer uma relação com a exclusão social.

Podemos começar por dizer que a exclusão social é um processo que marginaliza indivíduo e grupos sociais no exercício da sua cidadania.

“ (...) a noção de “exclusão social” pertence à perspectiva própria da tradição francesa na análise de pessoas e grupos desfavorecidos (...) .” (Bruto da Costa, 1995)

Outra definição de exclusão social que (Bruto da Costa, 1995) defende é a definição de Robert Castel. Sendo este, uma das principais referências desta matéria, define

(...) exclusão social como uma fase extrema do processo de marginalização, entendido este como um processo descendente, ao longo da qual se verificam sucessivas rupturas na relação do indivíduo com a sociedade” (Castel, in Bruto da Costa, 1985)

Para tentar definir melhor este sub ponto baseei-me um pouco no livro *“Lutar Contra a Pobreza e a Exclusão na Europa”* (in, European anti poverty network, 1998) no qual diz que a exclusão social não é só um problema de rendimento, mas também está ligado ao desemprego, ao analfabetismo, às reformas muito baixas (inferiores a 300 euros), às doenças e às dificuldades das estruturas familiares.

Fontes de Informação Sociológica
“Pobreza Urbana em Portugal”

Ora, ao ler estes factores, apercebemo-nos que coincidem com os factores de pobreza urbana, que mencionei no sub ponto 2.1 “Definição da Pobreza Urbana e onde se manifesta”.

Também se entende a pobreza como algumas formas de exclusão social, como por exemplo, situações de falta de poder, a (re)integração social que implica a devolução do poder dos pobres e excluídos. Como podemos observar não podemos falar de pobreza urbana sem se interligar esta com a exclusão social.

2.4 – Pobreza Urbana: relação entre a Europa e Portugal

*“ Todos os cidadãos têm a mesma dignidade
Social e são iguais perante a lei”*

*Artigo 13,º (princípios da igualdade)
Constituição da República Portuguesa*

A entrada na União Europeia foi uma viragem marcante para a história de Portugal. Em 1986, Portugal pôs de parte a sua política externa e uniu-se ao sonho europeu de criar uma comunidade de paz, progresso material e cultural, solidariedade entre as nações e cidadãos.

Neste sub ponto baseei-me praticamente no livro *“Luta Contra a Pobreza a exclusão na Europa”* do Instituto Piaget (*in*, European anti poverty network, 1998).

Nesta parte irei estabelecer uma pequena relação entre Portugal e o resto da Europa. Num estudo² realizado pela Universidade Eramus de Roterdão que incidiu sobre a União Europeia, verificou-se que a pobreza surge muitas vezes pelo chefe da família estar desempregado, as reformas muito baixas e o surgimento das “novas famílias”, as famílias monoparentais. Mas feitos estudos mais recentes verificou-se que existem outros factores de pobreza como as condições habitacionais, o acesso à saúde e a dificuldade nos dias de hoje em arranjar emprego.

Na segunda parte deste livro tem como sub título “Os Sistemas de Protecção Social e as Políticas de luta contra Pobreza e a exclusão nos quinze países da União Europeia”, está enunciado um estudo mais

² Este estudo foi feito com base nos inquéritos sobre o orçamento das famílias em todos os Estados Membros

pormenorizado dos países da União Europeia. Como o meu estudo da pobreza é todo feito em torno de Portugal, debrucei-me mais sobre o que diz respeito a este.

A Constituição Portuguesa diz-nos que todo o cidadão tem o direito a uma habitação. Como sabemos, isto não acontece, basta imaginar as grandes cidades, como por exemplo, Lisboa e Porto. Desde logo reparamos em muitos bairros de lata, casas sem condições mínimas, não havendo qualquer tipo de higiene, como saneamento e água potável.

Mesmo não mencionando o resto da Europa, todos nós sabemos que em qualquer país existem bairros de lata, famílias sem condições para sobreviver. Mas a situação de Portugal não é muito animadora, sendo este um dos países mais pobres da União Europeia. Será que o Estado Português não poderia pôr “mãos à obra” sobre a questão dos bairros de lata? Criar mais instituições para as crianças de rua?

Outro factor que origina a pobreza é a situação do mundo do trabalho. Embora a União Europeia esteja atravessar dificuldades no mundo do trabalho, Portugal tem uma baixa taxa de desemprego comparando com o resto dos países da Europa.

Existem muitos desempregados em Portugal, sendo estes a contribuir para a taxa de pobreza, pois como refere no livro *“Pobreza em Portugal”* (Costa *et al.*, 1985) os factores que contribuem para o nível de pobreza aumentar são os contratos a prazo e os empregos temporários.

O Estado Português deveria apostar mais no ensino, ou seja fazer como muitos países da União Europeia. Ter um ensino gratuito até ao 12º ano, pois muitas famílias não têm condições económicas para sustentar os seus filhos, o que agrava mais a pobreza e como não tem escolarização dificilmente engrenará no mundo do trabalho.

Na minha opinião o Estado Português devia apostar mais nos jovens, pois nós somos o futuro desta nação.

3. Descrição detalhada da pesquisa

Devido ao tema em estudo, a estratégia de pesquisa que utilizei foi a leitura de livros que considerei credíveis e páginas de Internet.

Ao deparar-me com o título do meu trabalho “Pobreza Urbana em Portugal” tive que restringir o meu estudo. Para tornar mais pormenorizado estabeleci um intervalo de tempo entre os anos 60 e os finais do séc. XX. Mas ao procurar informação deparei-me com outras dificuldades, como por exemplo, uma vasta informação. Tive que definir vários sub pontos: “Definição da Pobreza Urbana e onde se manifesta”; “Grupos sociais atingidos pela pobreza urbana”; “Pobreza urbana e exclusão social” e por último “Pobreza Urbana: relação entre Europa e Portugal”.

A minha pesquisa baseou-se principalmente no Biblioteca da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, utilizando a pesquisa simples, colocando “Pobreza Urbana em Portugal”, obtive um registo: *“Pobreza Urbana em Portugal: um inquérito a família em habitat degradado, nas cidades de Lisboa, Porto e Setúbal/coordenadores Manuela Silva, A. Bruto da Costa”*, no qual consultei e retirei alguns dados, mas com o decorrer do um trabalho optei por não utilizar tanto, usando outros dados mais recentes. Como só encontrei um livro com o tema do meu trabalho, tive que tornar a minha pesquisa mais abrangente. Foi novamente à pesquisa simples e utilizei a expressão “pobreza urbana” e encontrei três registos: *“Place matters: metropolitics for the twenty-first century / Peter Dreiu, John, Mallenkopf and Todd Swanstrom.”*; *“O’Connor, Anthony Poverty in Africa: a geographical approach / Anthony O’Connor”* o outro registo foi o que encontrei quando utilizei a expressão “Pobreza Urbana em Portugal”. Excluí logo estes três registos, pois os dois primeiros registos serem de língua

estrangeira e assim teria muitas dificuldades em perceber o que se tratava no livro e por não incluir Portugal no seu estudo. Excluí o terceiro registo pois já o tinha consultado e optei por não me apoiar na leitura desse livro.

Acedi novamente ao catálogo da biblioteca da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, e mais uma vez na pesquisa simples coloquei a expressão “pobreza urbana”, em que encontrei catorze registos. Consultei todos os registos que obtive, mas para o meu trabalho (encontra-se nos anexos) utilizei o livro *“Lutar Contra a Pobreza e a Exclusão na Europa: guia de acção e descrição das políticas sociais”* (in, European Anti Poverty Network, 1998). Também consultei o livro *“A luta contra a Pobreza e a Exclusão Social em Portugal: experiência do Programa Nacional de luta contra a Pobreza”*.

Indo à biblioteca on-line colocando em ciências sociais introduzi a seguinte expressão “pobreza urbana” e encontrei trinta e dois resultados, sendo a maior parte dos autores estrangeiros o que não interessava para o meu estudo.

Já com alguma informação para o meu estudo resolvi procurar mais informação na Internet, utilizando dois motores de busca, o google e o yahoo (utilizando maior parte da vez o google sempre em páginas de Portugal). Comecei por pesquisar em pesquisa simples, com a expressão “Pobreza urbana em Portugal”, no google obtive 565 000 e no yahoo obtive 52 500. Em seguida (sempre em pesquisa simples) coloquei expressão <“ pobreza urbana” + Portugal> e no google obtive 26 100 e no yahoo 739. Tentando obter mais informação coloquei as expressão “pobreza” tendo no google obtido 615 000 e no outro motor de busca obtive 7 020 000.

Para o meu sub ponto 2.3 “Pobreza Urbana e exclusão social” tive que pesquisar a seguinte expressão “ pobreza urbana e exclusão social”, obtive 291 000 resultados no motor de pesquisa do google e 33 500 resultados no motor de pesquisa de yahoo. Mas para tornar mais pormenorizado este sub ponto, fui pesquisar com a seguinte expressão <“pobreza urbana” +exclusão social>, no google surgiu 162 resultados e

Fontes de Informação Sociológica
“Pobreza Urbana em Portugal”

no yahoo 544 resultados. Para o meu sub ponto 2.4 Pobreza Urbana: relação entre Europa e Portugal pesquisei com a seguinte expressão “pobreza na Europa” e no motor de busca do google obtive 207 000 resultados no yahoo surgiram 311 000 resultados. Em seguida coloquei outras expressão sendo esta <“pobreza na Europa” + Portugal> no google obti 98 resultados no yahoo 80 resultados.

As palavras-chaves para a minha pesquisa foram: “pobreza urbana em Portugal”; “pobreza urbana” e “exclusão social”.

Em suma, neste meu estudo utilizei fontes de informação que sabia que eram mais fiáveis. Não utilizei mais fontes de informação pois achei que estas fontes já eram suficientes e se procurasse mais ia tornar a informação muito vasta e iria ter dificuldade em excluir o que não era necessário para o meu trabalho académico.

4. Ficha de Leitura

- **Título da publicação**

A Pobreza em Portugal

- **Actores da obra**

A. Bruto da Costa, Manuela Silva, J. Pereirinha e Madalena Matos

- **Autor do capítulo**

Alfredo Bruto da Costa

- **Local onde se encontra**

Biblioteca da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

- **Data da publicação**

Outubro 1985

- **Edição**

6º edição

- **Local de edição**

Lisboa

- **Editores**

Serviços de Caritas Portuguesas

- **Cota**

304 – POB

- **Numero da páginas do capítulo**

21-23; 36-39

- **Assunto**

Definição de pobreza e quem mais sofre com este fenómeno social

- **Palavras-chave**

Pobreza; Exclusão social;

- **Data de leitura**

16 Dezembro 2006

Notas sobre o autor

O autor do livro do qual retirei este capítulo é o professor Alfredo Bruto da Costa. É professor universitário formado em Sociologia, dando aulas na Faculdade de Ciências Humanas e na Faculdade de Teologia. O autor destaca-se na área da pobreza, tendo publicado vários livros sobre este assunto.

Resumo

Nesta parte do livro o autor (Costa, A.B. 1985) tenta definir pobreza, dividindo em três classes: absoluta; relativa e objectiva. Ao dividir a pobreza em três classes diferente, aborda quais os meios consideráveis para medir a pobreza, diz-nos ainda que “ (...) Os métodos mais frequentemente utilizados são simplificados e indirectos.(...)” (Costa, A.B. 1985). No sub ponto 2.2 fala quais os métodos da medição da

pobreza. Umhas páginas mais a frente apresentem quadros estatísticos da pobreza absoluta.

Estrutura

Neste livro o autor ao tentar definir pobreza, utiliza definições de outros autores como Townsend “(...) os que vissem excluídos dos padrões de vida, costumes e actividades corrente” (Townsend, P., 1979). Também refere a definição utilizada pelo Conselho de Ministros da CEE (actual União Europeia) “(...) os que são excluídos de modo de vida mínimo aceitável do Estado membro em que vivem” (CEC, 1981).

Como referi neste trabalho académico, no sub ponto 2.3, a pobreza está quase sempre ligada à exclusão social, aqui, o autor reforça a mesma ideia “(...) assume importância fundamentalmente um aspecto comum às duas definições de pobreza relativas atrás apresentadas: a exclusão (...)” (Costa, A.B. 1985)

Neste mesmo livro o autor fala da medição da pobreza, ou seja, conjunto de indicadores para medir a pobreza, mas com isto o autor interroga-se a si mesmo A) “(...) quais as necessidades que devem considerar-se como básicas? B) quais os indicadores representativos dessas necessidades? C) qual o nível de cada indicador a partir do qual se deve considerar adequadamente satisfeita a correspondente necessidade? (...)” (Costa, A.B., 1985), páginas 22 e 23

Por último mostra quadros estatísticos sobre a distribuição das famílias em pobreza absoluta por categorias socio-económicas do chefe de família nos centros urbanos do continente (1973/74) e da pobreza absoluta em 1973/74.

Na minha opinião este texto, encontra-se bem explícito e claro para o assunto que abordei no meu trabalho académico.

5. Avaliação de uma página da Internet

O site que escolhi para avaliar foi a página oficial do Presidente da República Portuguesa.

[http:// www.presidencia.pt](http://www.presidencia.pt)

Escolhi esta página pois sei que se trata de uma página credível, vindo de um site oficial de uma agência governamental. Um dos indicadores de credibilidade desta página, é o facto de procurando por páginas semelhantes obtemos 31 sites relacionados com este. Para além disto, destes 31 sites, temos muitos que são governamentais, referentes a vários ministérios. Também indicativo de fiabilidade é o facto de, pesquisando através do google por mais resultados, aparecem mais 2120 páginas relacionadas com esta que avalio. Outro aspecto que me levou a basear e escolher este site para avaliação, foi a grande variedade de informação que nela existe. Neste site está disponível muita informação sobre a pobreza, como por exemplo, a taxa de risco de pobreza após transferências sociais, o envelhecimento e dependência da população, a desigualdade social: pobreza e exclusão, entre muitos outros.

Mas para chegar a estes indicadores, temos que ir ao motor de busca (neste caso o motor de busca que utilizei foi o google) e colocar a seguinte expressão <”página oficial da presidência” +pobreza> e surgem este site:

http://www.presidencia.pt/?id_categoria=24&id_item=609

Este site foi uma fonte de informação em que baseie uma boa parte do meu estudo.

6. Conclusão

Dos temas que nos foram propostos a tema que me chamou atenção foi “Pobreza Urbana em Portugal”, no qual incide o meu estudo.

Escolhi este tema, pois é um fenómeno social com grande visibilidade e por não ser algo relativo apenas ao presente, mas sim um fenómeno que acompanha gerações e gerações e nunca acaba por se extinguir.

Em relação ao trabalho e à elaboração deste, devo dizer que senti alguma dificuldade em seleccionar os dados necessários para colocar no meu trabalho. Mas com o decorrer do tempo e com o acompanhamento das aulas, tornou-se um pouco mais fácil esta tarefa. Penso que utilizei um pouco de tudo que foi dado no âmbito da cadeira de fontes de informação sociológica, e assim continuar com este conhecimento para fazer os meus trabalhos académicos.

Em suma, o fenómeno social “Pobreza Urbana em Portugal” é um fenómeno visível nos dias de hoje. Podemos dizer que já nos é comum ver um bairro degradado, um sem-abrigo a dormir na rua, uma criança a pedir esmola.

E por mais que uma pessoa dê uma esmola, que ajude um sem-abrigo esta situação continuará. Resta-nos no mínimo não ficarmos indiferentes as estas situações, pois o que torna um fenómeno tolerável é a indiferença face ao mesmo. A pobreza urbana não pode ser tolerável, tem sim de ser combatida. E por onde começar?

7. Referências bibliográficas

Costa, A. Bruto *et al.* (orgs.), (1985), *A pobreza em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Costa, António e Silva, Manuela (1989), *Pobreza Urbana em Portugal: um inquérito a famílias em habitat degradado, nas cidades de Lisboa, Porto e Setúbal*. Lisboa: Cáritas Portuguesa.

European Anti Poverty Network (1998), *A luta contra a Pobreza e a exclusão social em Portugal: experiência do Programa Nacional de luta contra a pobreza*. Lisboa: Instituto Piaget.

Grande Área Metropolitana do Porto (s.d.), Retrato Socio-económico: Enquadramento sócio-territorial. Página consultada em 10 de Dezembro de 2006, disponível em, <http://www.amp.pt/retrato.asp?t=7>

Mistério da Solidariedade e Segurança Social 1997, *Pobreza Não - Erradicação da Pobreza 1997 - 2006*. Lisboa: Departamento de Estatística, Estudo e Planeamento do Ministro de Solidariedade e Segurança Social.

Neves, Céu (2005), “Bombas de pobreza urbana começam agora a explodir”, *Diário de Notícias*, 12 de Junho. Página consultada em 10 de Dezembro de 2006, disponível em, http://dn.sapo.pt/2005/06/12/tema/bombas_pobreza_urbana_comecam_agora.html

Página Oficial do Presidente da Republica Portuguesa (s.d.). Página consultada em 10 de Dezembro de 2006, disponível em, http://www.presidencia.pt/?id_categoria=240id_item=609

Anexos